

Disco clássico

Metaleiros ecléticos

ZITO BAPTISTA FILHO

"Metaleiro" é uma palavra que não se encontra em dicionário de música, na verdade nem em vocabulário geral, mas — como sabemos todos — define um tipo de músico de sopro, de instrumento de metal, naturalmente, que se dedica a um repertório popular, da pesada, que agride os tímpanos do público. No entanto, no material de divulgação destinado à imprensa o grupo é apresentado como "Art Metal Quinteto, os melhores metaleiros do Brasil".

O programa propriamente dito está assim definido: "da Renascença ao Jazz". E quem o expõe, em linguagem sumária e fluente, é o nosso caro Luiz Paulo Horta, a finesse personificada. Ouvindo o disco, um caprichado CD editado pela Velas Produções Artísticas, logo compreendemos que a sutileza, o trato quase de ourives que esses músicos, todos integrantes da Orquestra Sinfônica Brasileira, dão ao seu repertório, no clássico como no popular, no Renascimento como no jazz, fez com que esse primeiro lançamento fosse como um encontro entre amigos, amizade extensiva aos que por longo tempo acompanham a valiosa e valorosa OSB. São eles o trompetista Antônio Augusto, os trompetistas David Alves e Nelson de Oliveira, o trombonista Marco della Fávera e o tubista Eliezer Rodrigues da Silva.

Os 16 números do programa são eloquentes quanto à versatilidade desses nossos músicos e revelam o respeito que têm pela arte e a profissão que abraçaram. Citá-los um por um é um exercício de luta contra o espaço. Basta apenas que digamos se tratar de um passeio de Clarke, Gabrieli e Bach a Duke Ellington, Scott Joplin e Gunther Schuller, passando por Nazareth, Raphael Baptista, Amaral Vieira, Villa-Lobos e Harold Emert. Metais nobres, esses!

■ NO RÁDIO — Discípula de Helena Jank no Brasil e de Jacques Ogg no Conservatório Real de Haia, a cravista Rosana Lancelotte gravou para a Editora Vozes, de Petrópolis, um CD com um Programa Bach, sendo engenheiro de som e responsável pela gravação Otto Drechsler, nome bastante familiar aos colecionadores de discos clássicos no Brasil. A recitalista projetou seu nome entre os cultores da música antiga participando em concertos e em discos do prestigioso Quadro Cervantes.

Este seu CD — gravado em abril último num instrumento fabricado em 1989 por Joop Klinkhamer de Amsterdam, baseado em modelo de Christian Zell, 1737, de Hamburgo — teve por ambiente o Casarão do Parque Ecológico de Campinas, São Paulo. Os comentários de cada peça do programa são assinados por Félix Fidalgo Ferrá, da Ordem de São Bento, responsável pelo programa "Som infinito", com que a Rádio Ministério da Educação dá continuidade à criação radiofônica dominical do saudoso Dom João Evangelista Enout, emissões consagradas à difusão do canto gregoriano.

Todos esses pormenores que fazemos questão de ressaltar só fazem reforçar a importância e o cuidado que a Vozes dispensou a este trabalho de Rosana Lancelotte. O CD começa com uma Sonata em ré menor (BWV 964), transcrição de peça para violino solo. Segue-se Prelúdio, Fuga e Allegro (pensado também para alaúde); fuga sobre tema de Albini; Suíte em dó menor (BWV 997).

Uma auspiciosa estrela solista de Rosana Lancelotte que estaremos prazerosamente focalizando em nossa audição de amanhã às 22h em nosso programa "Discos clássicos" (Rádio MEC, Rio e Brasília). O CD editado pela Vozes vem sob a rubrica "Ópera rara", distintivo bem merecido.